

RESUMOS

EMULSION D'HUILE DE CHAULMOOGRA — Preparation. Tolerance par voie veineuse chez les animaux.

Dubois, A. et Ressler, R.

Tropicale Bruxelles, 1939:3, XIX-355.

O A. refere-se às suas experiências pessoais, relativamente ao tratamento da lepra pelo óleo de chaulmoogra e solução de ginocardato de sodio, segundo PERIER. Faz apreciações sobre o trabalho e as experiências de RADNA e apresenta ponderações sobre: dosagens, tolerancia e toxidez das emulsões.

L/K.

CONTRIBUTION AU TRAITEMENT DE LA LÉPRE: Le traitement par injections endoveineuses et endodermiques de fortes doses d'huile de chaulmoogra et de ses dérivés.

Radna, R:

Ann. Soc. Belge de Med. Trop., 1939: 3, XIX-939.

O A. apresenta detalhada documentação de suas experiências, em 14 leprosos, tratados com injeções de óleo de chaulmoogra em altas doses ou com seu ester benzílico — Graumanil B.. Observa o A. que praticamente, obtem-se os mesmos resultados, empregando-se: Graumanil B., óleo de chaulmoogra ginocardato de sodio ou o óleo de chaulmoogra creosotado a 2%. Dos 14 doentes, 12 melhoraram tanto clinica como bacteriologicamente. Nos dois casos restantes (considerados graves) verificou diminuição de lesões lepromatosas, sem contudo alterar o resultado dos exames bacteriologicos.

7.000 injeções foram aplicadas, sem que o A. observasse qualquer intolerancia ou perturbação.

L/K.

SUR LA REACTION DE WITEBSKY-KLINGENSTEIN-KUHN DANS LA LÈPRE.

Radna, R.:

Ann. Soc. Belge de Med. Trop., 1939: 3, XIX-407.

O A. considera a reação de W. K. K. de real utilidade para o diagnostico da lepra, em suas diversas formas, excetuando a lepra tuberculoide, onde é muito restrito o seu valôr. Salieta as vantagens dos exames sistematicos do soro de individuos aparentemente são mas que vivem em contato continuo ou em meios frequentados por leprosos, fala da necessidade de conhecimentos para evitar a difusão hanseniana pelas formas latentes e ainda sobre a conveniencia de se afastar qualquer possibilidade da tuberculose em qualquer de suas diversas formas.

L/K.

SUR LES REACTIONS SEROLOGIQUES SYPHILITIQUES CHEZ LES LEPREUX.

Radna, R.:

Ann. Soc. Belge de Med. Trop., 1939: 3, XIX-413.

Examinando o soro de 153 leprosos, o A. encontrou uma elevada porcentagem de reações sífilíticas positivas. Para elucidação de diagnostico, conclue: 1.º) - que o tratamento especifico antisifilitico, pode negativar em grande proporção as reações positivas dos leprosos; 2.º) - grande diferença da porcentagem dos resultados entre os leprosos com ou não antecedentes sífilíticos ou pianicos; 3.º) - não existir influencia entre a porcentagem das reações e a gravidade da infecção leprosa; 4.º) - a porcentagem das reações positivas é igual, tanto nos leprosos como nos não leprosos, tanto nos que tem antecedentes sífilíticos e pianicos como nos que não os tem.

L/K.

DE LA LÈPRE TUBERCULOIDE.

Tisseuil, J.:

Arch. Dermat. Syphiligraphiques, Paris, 1939:4, XV- 307.

O A. descreve com minucias sobre a lepra tuberculoide.

Desde as razões de nomenclatura, historico, descrição clinica e extensão progressiva das maculas. No capitulo classificação, estuda o A. as diversas classificações da lepra, considerando sempre a lepra tuberculoide como uma entidade clinica. Divide as formas clinicas em nove grupos e estuda detalhadamente os sintomas nervosos da lepra tuberculoide; parte histopatologica; experimentação; reação alergica; patogenia; evolução das maculas tuberculoides, sua frequencia, diagnostico diferencial e finalmente a terapeutica.

L/K.

**RECHERCHES SUR LA FRACTION ANTIGÉNIQUE SPECIFIQUE DE
L'ANTIGENE LÉPROMATEUX DE MITSUDA.**

Rabello Jr. - Villela & Tostes:

Bull. Soc. Franç. Dermat. Syphiligraphie, Paris, 1939:
46, 71386.

Os AA. tratam da verificação da fração biologicamente ativa do antígeno de Mitsuda. Fixam os caracteres e a evolução das intradermo-reações obtidas com uma fração protídica extrahida diretamente do leproma por meios químicos. Sugerem a possibilidade de obtenção de um produto "Standart", quimicamente definido que permitirá a comparação dos resultados das experiencias com o leprolin-test.

L/K.

**ESTUDIO COMPARATIVO DE LA REACCION DE MITSUDA CON
LAS REACCIONES TUBERCULINICAS.**

Fernandez, J.M.M.

Rev. Arg. Dermat., 1939: XXIII-425.

Sobre o interessante assunto, o A. estuda a Reação de Mitsuda comparando-a às reações tuberculínicas de Mantoux. Von Pirquet. Os seus 1.228 casos foram divididos:

- 1 - enfermos de lepra
- 2 - comunicantes
- 3 - pessoas supostas não leprosas, procedentes de paiz onde a lepra não é endêmica.
- 4 - pessoas supostas não leprosas, procedentes de paiz onde a lepra é endêmica.

Conclue que nos enfermos de lepras e nos comunicantes, a reação de Mitsuda e as reações tuberculínicas apresentam frequentemente resultados discordantes em um mesmo paciente, ora Mitsuda positivo e Mantoux negativo ou vice-versa. No caso de pessoas não leprosas, procedentes de paiz onde a lepra não é endêmica, a Reação de Mitsuda acusa elevado índice de positividade, 78%, sendo que nesses individuos a reação de Mitsuda está sempre de acordo com as demais reações tuberculínicas na elevada porcentagem de 97%. Observa ainda, nos pacientes supostos não leprosos, procedentes de paiz onde a lepra é endêmica, a grande porcentagem de positividade da R. Mitsuda e igualmente elevada porcentagem nos casos onde as diversas reações tem igual resultado.

OA. estende suas experiencias a um grupo de 193 crianças supostas sans, das quais 54 apresentaram Mantoux positiva e 159 Mantoux negativa, em 1:10 o A. realiza a Reação de Mitsuda, registrando no primeiro grupo 47 casos positivos e no segundo 5 casos positivos. Submete as crianças à vacinação B. C. G. e em 123

casos de Mantoux e Mitsuda negativos repete um mez mais tarde ambas as reações resultando 99,18% de positividade à tuberculina e 91,86% ao leprolin.

Conclue que a Reação de Mitsuda é especifica para os leprosos e comunicantes, uma vez que o fator tuberculose não influe em seus resultados. Destaca o valor pratico que pode oferecer a dissociação das duas reações em um individuo suspeito e sugere a conveniencia de vacinar pelo B. C. G., com fins profilaticos, ns comunicantes anergicos ao leprolin.

L/K.

CONSIDERACIONES SOBRE LA LEPROA EM MISIONES.

Cezar B. Acardis

Rev. Argent. de Dermatosisifilologia B. Aires,
XXIII, 454.

1939:

O A. registrando a inauguração do 1.º Leprosario de Posadas, situado em Missões, dá detalhadas informações sobre a endemia leprosa naquela região, considerando-a um serio problema diante da porcentagem de 1,92 por mil habitantes. Confia nos bons serviços que os ambulatorios irão prestar, relativamente ao tratamento das formas benignas e crê na eficiencia do Sanatorio Colonia para educação sanitaria do povo no que se relaciona com a profilaxia da lepra.

L/K.

PHISIOTERAPIA NA LEPROA.

Vieira, J. P.;

Brasil Medico, Rio de Janeiro, 1939: LIII, 38-900.

O A. considera a fisioterapia como valioso auxiliar na terapeutica das dermatoses cronicas rebeldes, resistentes a todos os tratamentos quer medicamentosos quer quimicos, porem não inclue a lepra nesse grupo de dermatoses. Diz da resistencia da terrivel molestia à ação benefica da fisioterapia. Contudo, vê as vantagens dessa terapeutica aplicada aos leprosos, quando visa a dermatologica em geral, na destruição de lepromas, remoção de dermatoses inesteticas ou ainda como analgesico, onde encontra varias applicações.

L/K.

A LUTA CONTRA A LEPROA EM MINAS GERAIS.

Diniz, Orestes:

Rev. Med. de Minas, Belo Horizonte, 1939: VI, 71-9.

O trabalho apresentado pelo A. na 1.ª Quinzena Medica de Minas Gerais, versa sobre o programa de combate a endemia leprosa, em plena execução. Salienta as vantagens da ação conjugada entre o Governo Federal o Estado e as Associações Privadas, a

criação do Centro de Estudos de Lepra e dos Dispensarios Itinerantse de Doenças da Pele. Considera como medida essencial no combate ao terrivel mal, o isolamento dos leprosos contagiantes o que espera ver realizado em seu Estado, dentro de dois anos. Insiste na necessidade de prosseguir sem esmorecimentos na educação sanitaria do povo.

L/K.

LIGEIRAS NOTAS SOBRE A LEPROSA.

Almeida Piado, J. N.:

Gazeta Clinica, S. Paulo, 1939: XXXVII, 9-350.

O A. faz considerações sobre o grave problema da lepra, reputando-o como dos mais graves, pois calcula em 50.000 o numero de leprosos no Brasil. Discorre sobre: origem, historia e a sua profilaxia.

L/K.

MALARIA SURVEY OF THE PROPOSED LEPROSARIUM AT HACIENDA TALA.

Mendoza, J. B.:

Mont. Bull. of the Bur. of Pub. Health, Manila, 1939: XIX, 3-141.

O A. evidencia a influencia que a malária vem exercendo sobre o quadro morbido e a mortalidade no Leprosario de Hacienda Tala. Os exames minuciosos, do baço e do sangue dos habitantes daquela zona, confirmam a endemia malarica na região.

L/K.

PROBLEMS OF ALLERGY IN LEPROSY.

Wade, H. W.:

(Os problemas da alergia na lepra) Separata, 1937.

O problema, da alergia na lepra é o assunto para o qual o A. chama a atenção no artigo presente. Salientando os contrastes de resistencia dos tecidos, fala sobre as duas principaes classificações da lepra — Neural e cutanea, não permitindo nenhuma confusão entre elas, denomina-as ainda benigna e maligna ou resistente e não resistente . Descreve com clareza as lesões tipicas de cada um dos casos, tanto no cutaneo como no neural.

- 1) - Tipo cutaneo — infecção largamente generalizada pelo corpo, lesões ricas em bacilos não sendo comum a cura espontanea.
- 2) - Typo neural — lesões leprosas limitadas aos nervos perifericos e a pele, poucos bacilos, prognostico bom. Entra na parte

da resistencia celular, passando em segunda ao capitulo: modificações caracteristicas das leprides — onde se detem em apreciações, seguindo sobre — "Leprolin", mais adiante ainda, fala sobre Reação leprotica ou febre leprosa.

L/K.

**THE LEPROLIN (MITSUDA) REACTION IN "NEGATIVE" LEPERS:
I - Observations over a period of one year.**

Lagrosa, M.:

Mont. Bul. of Bur. of Health, Manila, 1939: XIX, 2-83.

O A. realizou num grupo de 111 adultos "negativos" ao — Leprolin Test, em exames repetidos, no perigo de um ano. Para verificação dos resultados foram computados os seguintes dados: sexo, tipo da lepra, duração do periodo negativo, extensão do envolvimento neural, reincidencias e intercorrencias. Resultados: o sexo não teve influencia nos leprosos negativos. Consideravel numero de casos deram: cutaneo negativo, reação duvidosa ou negativa no 1.º test, enquanto muitos dos casos neurais davam reação positiva. Os casos tuberculoides mostraram equivalencia intermediaria. Com a repetição dos tests, desapareceram gradualmente as reações duvidosas e negativas. A lepra tuberculoide apresentou maior proporção de reações positivas. O A. conclue que nem a tuberculose pulmonar nem a gravidez têm influencia sobre a reação "Leprolin".

L/K.

THE MORPHOLOGY OF MYCOBACTERIUM LEPRAE: THIRD REPORT.

Manalang, J.:

Jr. Philp. Isl. Med. Ass. Manila, 1939: XIX, 8 - 467.

O A. faz a analise da predominancia do M. B. Leprae em 519 lesões, de 257 leprosos de formas avançadas. Observou:

- 1) - que as lesões e a molestia sendo avançadas, a porcentagem de modificações morfológicas degenerativas, supostas, no M. B. Leprae (segmentação e granulação) tomadas juntas, tendiam a diminuir enquanto a porcentagem de modificações retrogadas, supostas, tendiam a augmentar.
- 2) - que em casos de reincidencias ,as porcentagens de formas graves diminuíram e as porcentagens de formas granulares augmentaram. O A. conclue que a interpretação da formula granular do M. B. Leprae, de certas lesões não ficou ainda determinada.

L/K.

CLINICAL TRIAL OF METHYLENE BLUE, FLUORESCEIN, TRYPAN BLUE AND BRILLANT GREEN IN LEPROSY.

Disini, D.:

Mont. Bull. of the Bur. of Health, Manila, 1939: XIX.

1-3.

O A. refere-se as diversas experimentações, ultimamente realizadas, fóra de seu paiz, com corantes, na Terapeutica da lepra. Enumera o azul de metileno, a fluoresceína o azul tripano e o verde brilhante, sem contudo mostrar-se animado por nenhum desses agentes terapeuticos, chamando mesmo atenção, para os resultados, segundo diz, essencialmente negativos.

L/K.

MITSUDA'S SKIN REACTION (LEPROLIN TEST) IN YOUNG CHILDREN OF LEPROUS PARENTS. I. Observations on children from one to five years old.

Mont. Bull. of the Bur. of Health, Manila, 1939: XIX,

1-15.

O A. versando sobre a descoberta de Mitsuda, comenta o seu comportamento distinto nos dois principais tipos de lepra, cutaneo e neural e cita alguns experimentadores do Leprolin Test. Realizando suas experiencias em crianças, filhos de pais leprosos, evidencia as suas vantagens no prognostico e na profilaxia.

O material do test, empregado pelo A., é obtido e preparado segundo Hayashi. Adotou o metodo intradermal. Para leitura e graduação da reação, seguiu o criterio usado por Hayashi com as modificações de Muir. O grupo estudado no 1.º test, compunha-se de 66 crianças de 1 a 4 anos de idade; sendo 29 meninas e 37 meninos. Todos tinham estado em contato com seus pais de 7 a 17 mezes. O A. ilustra seu trabalho com um quadro que resume as observações mais importantes.

L/K.

SEASONAL VARIATIONS IN LEPROSY IN CALCUTTA'.

Lowe, J. & Chatterji, S.N.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 2-137.

Pelo confronto, no registro de casos novos, da clinica de lepra de Calcuttá, o A. verificou a influencia da estação do ano sobre o numero de matriculas. Em um periodo de dois anos 1936-1938, foram registrados 2.779 casos, sendo que grande maioria entre Março e Outubro. Fala tambem sobre a influencia das estações, relativamente as formas e á extensão da molestia. Constata que durante os mezes de Março, Abril e Maio sóbe consideravelmente a porcentagem dos bacilos nas lesões neuro-maculares. Conclue: 1.º) que nos primeiros mezes do ano os bacilos tendem a multiplicarem-se nas lesões neuro-maculares, produzindo o aumento da ati-

vidade celular; 2.º) em Junho essa atividade bacilar diminua inopinadamente; 3.º) o aumento da atividade celular diminua algumas semanas depois da atividade bacilar ter regredido. O A. cita as publicações de STEIN, referentes ao assunto, bem como as de OBERDOEFFER que fez estudos na Africa. Conclue porem, que os trabalhos apresentados não explicam as suas observações, pois julga que as variações em Calcutá estejam relacionadas às condições metereologicas.

L/K.

ZUR MORPHOLOGIE DER LEPRAREAKTION. 1. MITEILUNG: HISTOLOGISCHEVERAENDERUNGEN BEI DER 1. TYPUS VON LEPRAREAKTION.

Stein, A.A.:

(Sobre a morfologia da reação leprosa. I.ª comunicação-alterações histologicas no 1.º tipo de reações leprosas). Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 2-149 e 1939:7, 3-341.

Em uma serie de trabalhos o A. descreve as manifestações da reação leprosa, dividindo-a em 3 tipos: a) com uma nova erupção das lesões. b) com reativação só das lesões antigas. c) com as duas manifestações acima mencionadas. Refere-se às modificações do tipo de reação, baseado em minuciosos trabalhos de laboratorio. Concluindo não existirem lesões novas e velhas, pois que as novas quando bem estudadas não passam de lesões velhas que não haviam se evidenciado até serem ativadas pela reação. Estes e outros fracassos, são discutidos com detalhes. Mais adiante, o A. trata das modificações da reação do tipo 11 que ocorrem em lesões antigas, baseado-se na biopsia de 4 casos, 3 dos quais mostraram supuração. Fala sobre supuração sem ulceração do epitelio na extravasão e infiltração leucocitaria da celula vermelha em variados grãos. O A. mantem sempre as suas vistas voltadas para a relação existente entre as modificações climatericas e a reação da lepra, da bacilemia e do fenomeno de Schwartzmann, e desta forma procura explicar os fatores da reação da lepra.

L/K.

THE IRRITANT ACTION OF SOME DRUGS DERIVED FROM HYDNOCARPUS OIL.

Paget, H. - Trevan, I.W. & Attwood, A.M.P.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 2-167.

O A. no seu trabalho conclue: 1) Um valor acido de 3 é suficiente para tornar os preparados hydnocarpus irritantes. 2) A quantidade de acido formico encontrada nos esteres etilicos deteriorados é irisuficiente para ser responsabilisada por mais que um pe-

quena parte da irritação; 3) só os esteres etilicos causam necrose nas injeções intradermais. 4) Os esteres etilicos iodados de acidos cristalinos, são mutaveis á exposição do ar, porem a oxidação é inhibida pela adição de 0,1% de catechol ou pirogalol.

L/K.

THE READING OF THE LEPRONIN TEST.

Rotberg, A.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 2-161.

O A. conclue: o presente sistema de leitura do lepromin test foi estabelecido arbitrariamente e seus resultados relacionados á diferentes formas de lepra, cujas características imunologicas, são ainda incertas. Dessa combinação de fatores desconhecidos, pode surtir confusões, como por exemplo: de 194 casos nodulares, 74 deram reação positiva que evidentemente, podiam não ter significado prognostico imunologico. Estudando a evolução da reação, em dois grupos, de casos nodulares e tuberculoides, bem distintos, em condições de imunidade indubitaveis, o A. distinguia as formas essenciais das reações típicas destes casos. Na forma nodular o test é negativo; na forma tuberculoide, a verdadeira reação positiva ocorre quando uma lesão nodular, sempre supuraste, disfarçada na aparência de evolução progressiva. O A. julga que o test só deva ser realizado por experimentador, perfeitamente familiarisado com os varios aspétos da molestia e é de opinião que o antígeno deve ser estandardizado.

L/K.

THE STATUTUS AFTER FIVE YEARS OF NEURAL LEPROSY CASES STUDIED IN CEBU.

Rodriguez, J.N. & WADE, H. W.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 3-309.

Os AA. em 1933-1934, iniciaram em Cebu, uma serie de observações em um grupo de 52 casos de lepra neural, observando modificações interessantes em muitos dos pacientes. Descrevem as manifestações de uma serie de casos chamando atenção para o fato de haverem observado, regressão, ativação e ainda muito lentamente o processo para uma fase tuberculoide mais duradoura, com aparência de cura. Desse grupo tuberculoide todos os casos retrogrediram.

L/K.

DEVELOPMENT OF MAJOR TUBERCULOID LEPROSY.

A Report of cases.

Wade, H.W. & Rodriguez, M.D.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 3-327.

Os AA. apresentam uma observação sobre o desenvolvimento

de dois casos de lepra, tuberculoide, sendo que sob varios aspétos são ambos bem diversos. 1.º Caso: — Mais de 5 anos de molestia; de inicio só 2 maculas de evolução muito lenta, mostrando apenas leve condição histologica tuberculoide. De um momento para o outro houve recrudescencia, observada clinica e histologicamente, o que aliáz logo após retrocedeu rapidamente, tendo o doente obtido alta condicional. 2.º Caso: — Neste, parece não ter havido a fase macular simples. De inicio da especie de tuberculoide menor, incomum na extraordinaria rapidez de sua progressão, com resultados bacteriologicos positivos ao 1.º exame e aparencia precoce de modificações polineuríticas, explosão de lesões, tuberculoide maior seguida de reação. Com a mesma rapidez entra no periodo de retrocesso. Alta condicional. Os AA. registram uma repentina recidiva desse leproso depois de muitos mezes de cura aparente, donde concluem que embora a lepra tuberculoide em geral seja de bom prognostico, é de grande interesse acompanhar por alguns anos os pacientes com alta, para com maior firmeza julgarmos do valor da alta na lepra.

L/K.

PLANTAR HYPERALGESIA AND THE PROGNOSIS AND TREATMENT OF LEPROSY.

Ryrie, A. G.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 3-349.

O A. verificou que a hiperalgia plantar é um sintoma em regra observado na reação do tipo lepromatoso. Examinando 1.117 lepromatosos, constatou que 477 ou 43% tinham hiperalgia plantar em varios grãos, sendo que maior parte desses pacientes não estavam passando bem. Em pessoas não leprosas, a porcentagem num total de 422 exames foi de 2,6%. A terapeutica empregada foi lodureto de Potassio, com bons resultados.

L/K.

FEVER THERAPY IN LEPROSY.

Johansen, F. A. and Trautmann, J.A.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 3-365.

Num grupo de 18 leprosos, foi experimentado pelo A. a terapeutica pela febre, sendo esta provocada pelo aparelho "Kettering Hipertermico". A temperatura do paciente era mantida á alto grão, durante 5 horas. O A. conclue que na sua opinião a hipertermoterapia não é animadora, embora traga beneficios na cura das ulceras infeccionadas e nas infecções micozicas das unhas e nos dedos dos pés e das mãos. Apresenta detalhes sobre cada um dos 18 casos.

LEPROSY IN EAST AFRICA.

Muir, E.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 3-382.

Fazendo uma estimativa sobre a distribuição da lepra nos dez paizes visitados, o A. refere-se principalmente a Africa Oriental. Discute as possiveis causas da endemia, especialmente os habitos do povo, alimentação e os fatores de contágio. No Congo Belga, diz o A. encontrou um tipo de lepra muito brando. Sobre os metodos, de tratamento, comenta considerando-os de relativa eficiencia.

L/K.

A PRELIMINARY NOTE ON INOCULATION OF MONKEYS WYTH HUMAN LEPROSY MATERIAL AFTER SPLENECTOMY.

Cochrane, R.G. & Pandit, C. G.:

Intl. Jour. of Leprosy, 1939:7, 3-377.

Em nota previa os AA. apresentam interessantes resultados sobre as suas experiencias com inoculação animal. Embora não sejam terminantes as suas conclusões, mostram possibilidades de infectar o macaco pela execução preliminar de esplenectomia, alojando um nódulo no peritonio com alojamento preferivel á altura do baço. Os resultados variam de acordo com o fator resistencia, sendo que muitos macacos podem ser inoculados, antes de se encontrar um que seja suscetivel á infecção.

L/K.

THE DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF CIRCINATE TUBERCULOID LEPRIDES AND POLYCYCLE SYPHILIDES.

Germond, R. G.:

Internat. Jour. of Leprosy, 1939:7, 3-361.

O A. faz estudos sobre as formas morfológicas capazes de habilitarem alguém a fazer um diagnostico diferencial entre a lepra e a sífilis. Chama atenção sobre as lesões leproticas que não são estritamente policiclicas, descrevendo varios outros de seus caractéres; sobre a coexistencia das sífilides policiclicas com pigmentação preta, as quais não foram ainda observadas na lepra, pelo Autor. Embora de aparencias identicas, as leprides e as sífilides divergem em sua natureza.

LA LEPRE EN NOUVELLE CALEDONIE EN 1936.

Kervingaut, M.:

Int. Jour. of Leprosy, 1939:7, 2-175.

O A. faz o estudo epidemiologico e censitario sobre a lepra em

Nova Caledonia, estudando seus varios aspétos. Faz apreciações entre o elemento indigena e o europeu concluindo que com os indigenas, a lepra mantem-se estacionaria enquanto que com os segundos, vem regredindo. O Serviço de Fichamento está centralizado no Instituto "Gaston Bourret" e os leprosos são assim classificados: contagiosos, não contagiosos e suspeitos. Os contagiosos são isolados no Sanatorio "Ducos", em Colonias Agricolas ou ainda no domicilio. Os não contagiosos recebem tratamento ambulatorio; os suspeitos ficam em observação. O sistema adotado está criando um melhor ambiente ao pobre leproso.

L/K.